

CARTAS-IMAGENS LANDSAT - USO ATUAL DO SOLO NA REGIÃO SUL

Autoras: Ângela Maria Resende Couto Gama*
Alcina do Rocio Medeiros Justus*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através da Divisão de Geociências em Santa Catarina (DIGEO/SC) desenvolve atualmente o Projeto Diagnóstico Ambiental da Região Sul. Objetiva conhecer a utilização e organização do espaço, bem como a qualidade de vida da população. Utiliza metodologia baseada em estudos integrados, centrados na interdependência dos componentes físicos, bióticos e nas ações antrópicas que, direta ou indiretamente, participam das transformações dos sistemas naturais. Desse modo, um dos temas abordados é o Uso Atual do Solo cujos resultados deverão ser sintetizados e integrados aos demais temas para a apresentação dos produtos finais (Mapas de Sustentabilidade e Qualidade Ambiental da Região Sul).

Iniciou-se o mapeamento do Uso Atual do Solo da Região Sul, pelo estado de Santa Catarina a partir da análise visual de cartas-imagens de satélite Landsat TM bandas 3,4,5 (1989/90/91), 2, 4,7 (1990), falsa cor, escala 1:250.000, com apoio de imagens Landsat, bandas 2,3,4 (1986/87/88), de trabalhos de campo em diversos pontos da área, e consultas ao Censo Agropecuário (IBGE). Para a obtenção das informações das imagens foram consideradas as características espectrais, temporais e espaciais dos tipos de uso encontrados. O fato dos trabalhos de campo terem sido realizados no período de inverno, quando o solo encontrava-se descoberto, dificultou o estabelecimento de parâmetros seguros entre as imagens, a realidade de campo e, os tipos de uso tradicionalmente conhecidos. Além disso, deve ser considerada a descontinuidade temporal das imagens utilizadas e a falta de controle de qualidade de impressão de algumas das cartas-imagens, que exigiram múltiplas chaves de interpretação para o mesmo trabalho.

Assim sendo é importante que se concentrem esforços para a obtenção de:

- cartas-imagens recentes de toda área em estudo, tomadas em uma mesma época do ano,
- imagens de datas e passagens diferentes para viabilizar as análises temporais a partir das características espectrais do alvo.
- Maior controle de qualidade na impressão das imagens para se evitar tons diferentes para um mesmo alvo de datas semelhantes.
- Coincidência da época dos trabalhos de campo com a da tomada das imagens, para aferição dos padrões espectrais, com os padrões de uso encontrados em campo.

Seria também imprescindível que as instituições usuárias e o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) incrementassem suas relações, possibilitando maior apoio técnico-científico aos responsáveis pelas interpretações das imagens e redução de custos, a partir do intercâmbio de cartas-imagens. O custo financeiro na compra de todo o material necessário para uma análise acurada é muito alto e muitas vezes inviável para a instituição usuária.